

## Uma carta através dos séculos

Joinville, 21 de abril de 2026

Querida e estimada Anne Shirley,

Talvez tu aches estranho receber uma carta de uma garota de hoje, uma geração que se preocupa muito mais com o material do que com o que realmente importa: momentos. Eu moro em uma cidade sulista do Brasil, chamada Joinville, bem longe de seu país. Mas, sabe, Anne, eu tenho a absoluta certeza de que você adoraria este lugar! Assim como em Avonlea, temos muitos dias chuvosos e uma vastidão de flores que sempre me fazem lembrar de ti. Aqui na minha cidade, tem uma rua muito famosa que se chama “Rua das Palmeiras”, mas acredito que, se você estivesse aqui, a acharia muito simples para tamanha beleza, e eu pensei em batizá-la como “Majestosa Alameda das Sentinelas Celestiais”. Faz bem mais sentido, não acha? Assim como essa rua me faz olhar para o céu, sua história me fez olhar para dentro, e foi desse jeito que ela me alcançou e mudou minha vida.

Ganhei teu primeiro livro quando fiz dez anos. Era amarelo, e as páginas eram meio amareladas. Eu nunca esperaria que aquele livro me ensinaria tanto, mas foi nele que eu realmente aprendi: nunca julgue um livro pela sua capa. Anne, foi ali, entre suas peripécias e sonhos, que eu entendi realmente o que é amar livros.

Sabe, Anne, preciso te contar um segredo: essa é a primeira carta que eu escrevo na vida, e por isso estou muito nervosa! Você não teria noção de quantas vezes eu reescrevi esta carta! Mas, em todas as versões, elas eram sobre o mesmo tema: “como a sua história mudou minha perspectiva sobre a leitura”. E então, como a carta era sobre você, achei que não teria alguém melhor para eu enviá-la a não ser para você.

Eu até acho engraçado o fato de eu antigamente odiar livros, mas hoje eu sempre carrego um livro comigo na bolsa, independente do lugar. Tem gente que me acha estranha? Tem. Mas essas pessoas nunca entenderão que cada página lida é um tijolo na construção da mulher que estou me tornando. Anne, você me ensinou que ler não é apenas passar os olhos por uma folha. Como diz o ditado popular: ler é viver mil vidas em uma.

Sabe, Anne, hoje eu descobri uma coisa: eu quero ser escritora. Porque, sabe, Anne, escrever essa carta para você, mesmo em um dia em que meu coração estivesse pesado, foi um acalento para minha alma. E agora quero ter coragem para colocar meu próprio

sentimento no papel, e talvez um dia tocar o coração de alguém assim como você tocou o meu. Como tu dirias: “Não é esplêndido pensar em todas as coisas que ainda existem para serem descobertas?”. Eu sinto exatamente isso quando começo um livro novo, um universo em que tudo pode acontecer.

Espero que a gente continue se encontrando em cada “Lago das Águas Brilhantes” ou “Trilha dos Amantes” que eu passar durante minha vida. E que eu nunca me esqueça de ti, minha querida amiga.

Um espírito afim distante.